



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAMPUS DE TRÊS LAGOAS

CURSO DE PEDAGOGIA

SABRINA ALVES DE SOUZA

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ADULTOCENTRISMO E SEUS IMPACTOS FORMATIVOS**

TRÊS LAGOAS

2024

SABRINA ALVES DE SOUZA

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ADULTOCENTRISMO E SEUS IMPACTOS FORMATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia do Câmpus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado/a em Pedagogia, sob orientação do/a Professor Dr. Christian Muleka Mwewa.

TRÊS LAGOAS

2024

SABRINA ALVES DE SOUZA

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ADULTOCENTRISMO E SEUS IMPACTOS FORMATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado/a em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Professor Dr. Christian Muleka Mwewa – Orientador/a
Presidente

Professora Dra. Rozemeire Moreira – Examinadora – Interno -
Titular

Professor/a Ms. Thalita Pereira da Silva – Examinadora – Externa -
Titular

Professor/a Ms. Crisley Almeida – Examinadora – Externa -
Titular

TRÊS LAGOAS

2024

SUMÁRIO

LISTA DE FLUXOGRAMA	5
LISTA DE GRÁFICOS.....	6
LISTA DE TABELA.....	7
LISTA DE SIGLAS	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	13
3 PRESSÕES SOCIAIS: AS DEMANDAS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA	17
3.1 Análise do conteúdo	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5 REFERÊNCIAS	26

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre adultos e crianças na educação infantil, com ênfase no impacto das atividades extracurriculares para crianças de quatro a seis anos matriculadas em escolas privadas na cidade de Três Lagoas-MS. Do ponto de vista metodológico, nossa abordagem se centra na pesquisa qualitativa com uso de documentos e coleta/produção de dados, por meio de um questionário aplicado às/aos professoras/es como um instrumento etnográfico. O debate se baseia nos referenciais teóricos da Educação, da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Infância, entre outros. A principal hipótese é que a relação entre adultos e crianças, mediada por atividades extracurriculares, pode fomentar a invisibilização das crianças como sujeitos históricos de direitos e deveres. Esse procedimento pode ainda projetar nelas um *protótipo de adulto* (para além de concebê-las como adultos em miniatura) que prejudica a potencialidade de sua autonomia. Ao conceber as crianças como *protótipo de adulto*, se projeta nelas a continuidade de um mundo já concebido pelos adultos. Portanto, uma vez que as atividades extracurriculares se centram na perspectiva adultocêntrica, tornam-se excessivas e podem prejudicar o desenvolvimento, o amadurecimento e a formação de vínculos afetivos quando não desmotivam o impulso para a apreensão da realidade de forma subjetiva. Porém, são essas atividades que tornam as escolas particulares atrativas para os adultos responsáveis pelas crianças. No engodo permanente da busca pela felicidade, algumas crianças entregam-se à candura do latido da deusa Cila (Scylla)¹ quando tomada como parte da configuração do capitalismo neoliberal.

Palavras-chave: Relação adulto e criança. Educação Infantil. Atividades extracurriculares. Escola Privada.

ABSTRACT

The ongoing research aims to investigate the relationship between adults and children in early childhood education, with emphasis on the impact of extracurricular activities for children aged four to six enrolled in private schools in the city of Três Lagoas-MS. Methodologically, our approach centers on qualitative research using documents and data collection/production through a questionnaire applied to teachers as an ethnographic instrument. The debate is based on theoretical references from Education, Sociology of Childhood and Pedagogy of Childhood, among others. Our main hypothesis is that the adult-child relationship, mediated by extracurricular activities, can foster the invisibility of children as historical subjects of rights and duties. This procedure can also project onto them a prototype of an adult (beyond conceiving them as miniature adults) that hinders the potential of their autonomy. By conceiving children as a prototype of an adult, it projects onto them the continuity of a world already conceived by adults. Therefore, once extracurricular activities are centered on an adult-centric perspective, they become excessive and can hinder development, maturation, and the formation of affective bonds, when they do not demotivate the impulse to apprehend reality subjectively. However, these activities are what make private schools attractive to the adults responsible for the children. In the permanent deception of the pursuit of happiness, some children surrender to the candor of the barking of the goddess Scylla² when taken as part of the configuration of neoliberal capitalism.

Keywords: Adult-child relationship. Early Childhood Education. Extracurricular activities. Private School.

¹ Scylla, deusa na mitologia grega de seis cabeças, ladrava como uma cadelinha “ainda bebê” para atrair os marinheiros na sua rocha onde os devorava (Storyboard, c2024).

³ Os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas não foram referenciados, pois a pesquisa foi conduzida em sigilo, preservando a identidade das instituições e dos professores entrevistados.

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 – Metodologia 16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise das respostas de três questões do questionário.....	21
Gráfico 2 – Quantidade de atividades extracurriculares por criança na turma.....	22

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Observação total das atividades extracurriculares com base nas sete questões.....21

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional da Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Política Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 INTRODUÇÃO

Na Idade Média, o pensamento dos povos era intuitivo, isto é, não havia argumentos científicos para a explicação de determinados fenômenos, era tão somente a crença em forças divinas. Ariès (1986) realiza discussões a respeito de haver ou não sentimentos da infância durante esse período. Ao analisar a questão da infância e compreender como as pessoas lidavam com as crianças, o autor observou que a velha sociedade tradicional via mal a criança. A infância era reduzida, a criança mal adquiria algum desempenho físico e era imediatamente misturada aos adultos e dividia seus trabalhos e jogos. Desde a infância, ela se metamorfoseava instantaneamente em um jovem adulto, sem percorrer as etapas da juventude que, talvez, fossem comuns antes da Idade Média e que agora se tornaram aspectos essenciais das sociedades modernas.

A representação da infância era tão insignificante que, até o século XII, a arte medieval não se esforçava em demonstrar a infância, pois ela não ocupava um espaço relevante no mundo. As obras reproduziam as crianças numa escala menor, mas apenas seu tamanho as distinguiu dos adultos. Não existia uma caracterização particular que as expressasse. Embora as condições não tivessem mudado muito, do século XII ao XVII uma nova sensibilidade artística foi atribuída, ou seja, as pinturas começaram a realçar uma sensibilidade mais frágil. Segundo Ariès (1986, p. 61), “[...] foi como se a consciência comum só então descobrisse que a alma da criança também era imortal”.

Assim, com o passar dos anos, as situações foram sendo alteradas, e as crianças nobres ou burguesas passaram a usar trajes adequados à sua idade, marcando uma distinção visual entre elas e os adultos. Essa observação pode ser afirmada por Ariès:

Evidentemente, não se podia inventar do nada uma roupa para as crianças. Mas sentia-se a necessidade de separá-las de uma forma visível, através do traje. Escolheu-se então para elas um traje cuja tradição fora conservada em certas classes, mas que ninguém mais usava. A adoção de um traje peculiar à infância, que se tornou geral nas classes altas a partir do fim do século XVI, marca uma data muito importante na formação do sentimento da infância, esse sentimento que constitui as crianças numa sociedade separada da dos adultos [...] (Ariès, 1986, p. 77).

Como podemos perceber, ao longo da história, o conceito de infância passou por várias transformações. Inicialmente, as crianças eram retratadas como miniaturas de adultos, sem distinções visuais marcantes. Essa evolução influenciou comportamentos futuros em relação à infância.

A princípio, em uma leitura preliminar, as políticas públicas e a concepção de infância podem parecer dispersas. No entanto, a obra de Ariès (1986) nos permite buscar no passado explicações para as ações do presente. Conhecer a infância e suas necessidades foi o melhor caminho para desenvolver trabalhos em prol das crianças, especialmente as mais necessitadas. Graças às ideias desse autor, a criança passou a ocupar um espaço antes pouco perceptível. A partir de então, houve investimentos sociais significativos para que crianças e adolescentes pudessem, de fato, ocupar seu lugar na sociedade.

No contexto brasileiro, a concepção de infância foi distinta das apresentadas nos países europeus, pois a escolarização e a emergência da vida privada chegaram com atrasos em comparação aos países ocidentais. O período colonial foi marcado por um passado trágico, a escravização de crianças, a luta pela violência e sobrevivência em instituições de previdência, o abuso sexual e a exploração da força de trabalho, cenários que retornam à situação em diferentes momentos onde não existe atenção às crianças.

Como destacado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, [201-]), no início do século XX, não existiam leis para a proteção das crianças. Era comum que as próprias trabalhassem com adultos em condições insalubres e inseguras. Ao longo do tempo, começaram a surgir os direitos da criança e do adolescente no Brasil, o que levou a uma campanha para melhor assegurá-las. No dia 24 de setembro de 1990, o Brasil ratificou a convenção sobre os direitos das crianças. Essa convenção é um tratado aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1989. Apesar de o nosso país ter se baseado em um documento para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estado brasileiro somente ratificou o tratado no Brasil em 1990.

Realizar esse resgate histórico de como a infância foi tratada e entendida nos faz refletir sobre a importância de que todos nós, enquanto cidadãos brasileiros, temos em proteger e cuidar das crianças e dos adolescentes em nosso país. Vivemos em uma época em que o controle das emoções e dos impulsos difere significativamente do passado. Entretanto, consoante Nogueira (2010), a nossa sociedade impõe às crianças e aos adolescentes níveis de controle que frequentemente ultrapassam até mesmo os limites alcançados pelos adultos. Essa expectativa recai sobre os pequenos, sem considerar a diferença fundamental entre a infância e a vida adulta. Infelizmente, crianças e adolescentes muitas vezes enfrentam marginalização por não se adequarem aos padrões impostos.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar a relação entre adultos e crianças na educação infantil, com ênfase no impacto das atividades extracurriculares para crianças de quatro a seis anos matriculadas em escolas privadas na cidade de Três Lagoas-MS. A nossa principal hipótese é que a relação entre adultos e crianças, mediada por atividades extracurriculares, pode fomentar a invisibilização das crianças como sujeitos históricos de direitos e deveres. Esse procedimento pode ainda projetar nelas um *protótipo de adulto* (para além de concebê-la como adulto em miniatura) que prejudica a potencialidade de sua autonomia. Ao conceber as crianças como *protótipo de adulto*, se projeta nelas a continuidade de um mundo já concebido pelos adultos.

As autoras Menezes (2016), Weber e Francisco-Maffezolli (2016) utilizam o termo "adultização da infância" para descrever o processo de inserção antecipada das crianças em lógicas de vida adulta. Portanto, enquanto sociedade e educadores, devemos repensar essa pedagogia mercadológica das competências que oprime a infância a serviço do capital. A antecipação de aprendizados é inoportuna; em algumas escolas privadas, por exemplo, crianças são submetidas, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, à realização de provas e de simulados com o objetivo de treiná-las precocemente para os processos de vestibulares.

A hipótese é apresentada por meio de uma abordagem qualitativa, documental e de uma abordagem etnográfica para a coleta/geração de dados, e para tanto, foi aplicado um questionário. Do ponto de vista metodológico, quantitativo e documental, investigamos como as atividades extracurriculares, impactam a rotina das crianças, especialmente aquelas nas primeiras séries da educação infantil em escolas privadas na cidade de Três Lagoas-MS. A finalidade é compreender como essas atividades afetam o desenvolvimento integral das crianças. O foco está na transição do "mundo dos adultos" para o "mundo das crianças" durante essas atividades.

Embora tenham ocorrido melhorias nas condições socioeducativas, ainda persistem níveis de controle social que afetam a autonomia infantil no contexto formativo, essa pode ser a principal justificativa para empreender este estudo. Argumentamos que as atividades extracurriculares, como balé, natação, violão, judô, entre outras, quando realizadas em excesso, podem prejudicar o desenvolvimento adequado das infâncias, limitando oportunidades de amadurecimento, brincadeiras e formação de vínculos afetivos, entre outros. O debate se baseia nos referenciais teóricos da Educação, da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Infância etc., por exemplo, em Kramer e Horta (1982); Martins Filho (2008); Nogueira (2010); e Ariès (1986).

Nessa perspectiva, de acordo com a teoria piagetiana (Piaget, 1978 *apud* Kishimoto,

2010, p. 32), a brincadeira é vista como uma ação assimiladora e uma forma de expressão da conduta, caracterizada por ser espontânea e prazerosa, com semelhanças ao Romantismo e à biologia. Piaget considera a brincadeira como uma conduta livre e espontânea, que a criança realiza por vontade própria e pelo prazer que proporciona. É por meio da brincadeira que a criança mostra o quanto já aprendeu e continua a desenvolver seus conhecimentos, por isso é essencial valorizar esses momentos, a fim de evitar qualquer impacto negativo no seu desenvolvimento adequado.

O presente artigo está estruturado em quatro partes principais. Inicialmente, abordamos a “Introdução”, na qual apresentamos o tema, os objetivos da pesquisa, as hipóteses e a argumentação. Em seguida, discutimos a “Descrição do Estudo e Estratégias Metodológicas”, detalhando a abordagem utilizada e os procedimentos adotados. Exploramos o tópico “Pressões Sociais: As Demandas da Família e Escola”. Para encerrar, apresentamos a “Conclusão” da pesquisa. Essa divisão permite uma análise aprofundada dos aspectos abordados no estudo.

Com o procedimento indicado acima, esperamos contribuir para um entendimento mais aprofundado do impacto das atividades extracurriculares protagonizadas pelo “mundo dos adultos para o mundo das crianças” no contexto estudado como exemplo paradigmático. Portanto, é preciso fomentar a promoção de um ambiente formativo equitativo, saudável (do ponto de vista mental) e que respeite a etariedade das crianças. Embora o preconceito relacionado à idade seja antigo, o termo “etariedade” ainda não é amplamente conhecido, pois não tinha um nome reconhecido. Trata-se de um preconceito que afeta tanto jovens quanto idosos devido à visão estreita e equivocada de certos grupos sociais, que julgam e excluem com base exclusivamente na idade, isto é, somente a idade adulta é valorizada e conhecida, camuflando nesse contexto as crianças.

Isso significa respeitar suas idades, necessidades e estágios de desenvolvimento. A relação entre adultos e crianças deve ser baseada em afetividade, cuidado e compreensão mútua, permitindo que as crianças se expressem e cresçam de maneira autônoma e saudável.

2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento de projeto, que visa investigar a relação entre adultos e crianças na educação infantil, com ênfase no impacto das atividades extracurriculares para crianças de quatro a seis anos matriculadas em escolas privadas na cidade de Três Lagoas-MS, é a qualitativa, documental e com uma abordagem etnográfica para a coleta/geração de dados, dado que “[...] o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (Chizzotti, 2006, p. 28 *apud* Mwewa; Lima, 2021, p. 143). Assim sendo, a pesquisa qualitativa dá elementos para compreender a relação em tela. Para mais, a investigação qualitativa possui cinco características, e uma delas nos indica que o significado é de muita importância na abordagem qualitativa, os pesquisadores sugerem um diálogo, para ser estudado de uma forma mais leve. Essas observações são totalmente significantes, em razão de proporcionar ao sujeito vivências e experiências. No seu estudo sobre a relação adulto e criança, Mwewa e Lima (2021, p. 149) trazem três categorias que compreendem essa relação, quais sejam:

A primeira categoria, que chamamos de cuidar, temos como sujeitos os adultos e como estes se relacionam com as crianças nos momentos de higiene, cuidado e necessidades fisiológicas. Por outro lado, chamamos a atenção para não localizar as ações de cuidado apenas no corpo biológico, pois elas transcendem essa dimensão. Nessa categoria aparecem questões como o momento certo de ir ao banheiro, beber água e como o professor acompanha e entende esses momentos de cuidados. A segunda categoria, espaço físico, é exclusiva para as questões relacionadas com espaços de convivência entre crianças e adultos, tais como área verde, quadra, parque e espaços nas salas de aula. Nessa categoria, procuramos destacar e entender como os gestores, diretores(as), veem esses espaços. A terceira categoria é a afetividade, na qual buscamos identificar como acontecem as relações de afetividade entre adultos e crianças, como as instituições como um todo se relacionam afetivamente com as crianças, visto que a afetividade é algo presente na vida da criança a todo o momento.

Entretanto, a pesquisa documental é um tipo de pesquisa que usa fontes primárias, dados e informações que não foram processados cientificamente ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um poderoso suplemento para a pesquisa bibliográfica. Os documentos estudados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para fornecer uma análise do contexto histórico, cultural, social e econômico de um lugar ou grupo de pessoas em um determinado instante histórico. Como tal, é um tipo de pesquisa amplamente utilizado nas ciências sociais e humanas. A pesquisa documental permite a análise qualitativa

de um determinado fenômeno, porém também a análise quantitativa, por exemplo, ao analisar bancos de dados com informações numéricas. Inclusive, alguns pesquisadores nos dizem que:

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 13).

A pesquisa também apresenta uma abordagem etnográfica para a coleta/geração de dados, que permite ao pesquisador ter um relacionamento direto com o grupo estudado. Sendo assim, a aplicação de questionários é fundamental para que a coleta de dados seja mais precisa. O questionário é composto por 14 questões, sendo 13 de múltipla escolha e 1 de escrita objetiva.

Podemos dizer que o método etnográfico é uma pesquisa que eminentemente é de campo, ou seja, é necessário que o pesquisador esteja imerso no ambiente. Portanto, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador é totalmente participante. Essas informações podem ser afirmadas pelos autores Rocha e Eckert (2008, p. 2):

O método etnográfico é a base na qual se apoia o edifício da formação de um(a) antropólogo(a). A pesquisa etnográfica constituindo-se no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) impõe ao pesquisador ou a pesquisadora um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva nas formas de sociabilidade por meio das quais a realidade investigada se lhe apresenta. Inicialmente, em Antropologia, a preparação para o trabalho de campo implica inúmeras etapas, uma delas é a construção do próprio tema e objeto de pesquisa desde a adoção de determinados recortes teórico-conceituais do próprio campo disciplinar e suas áreas de conhecimento (Antropologia rural, Antropologia urbana, etc.). Não é usual este projeto contemplar hipóteses iniciais de pesquisa uma vez que estas emergem na medida em que a investigação avança com a aproximação ao universo a ser pesquisado (Rocha; Eckert, 2008, p. 2).

O trabalho foi desenvolvido em quatro momentos: inicialmente foram elaborados os questionários com perguntas direcionadas às/aos professoras/es da educação infantil; depois realizamos o procedimento da aplicação do questionário, isto é, os professores responderam em torno de 30 minutos, totalizando 2 horas para que todos completassem suas respostas. Cada participante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantindo o sigilo das informações pessoais; na sequência efetuamos as análises dos questionários, observando quais foram suas respostas e realizamos o entendimento sobre o assunto; e por último articulamos os resultados da pesquisa em diálogo com os teóricos da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Infância.

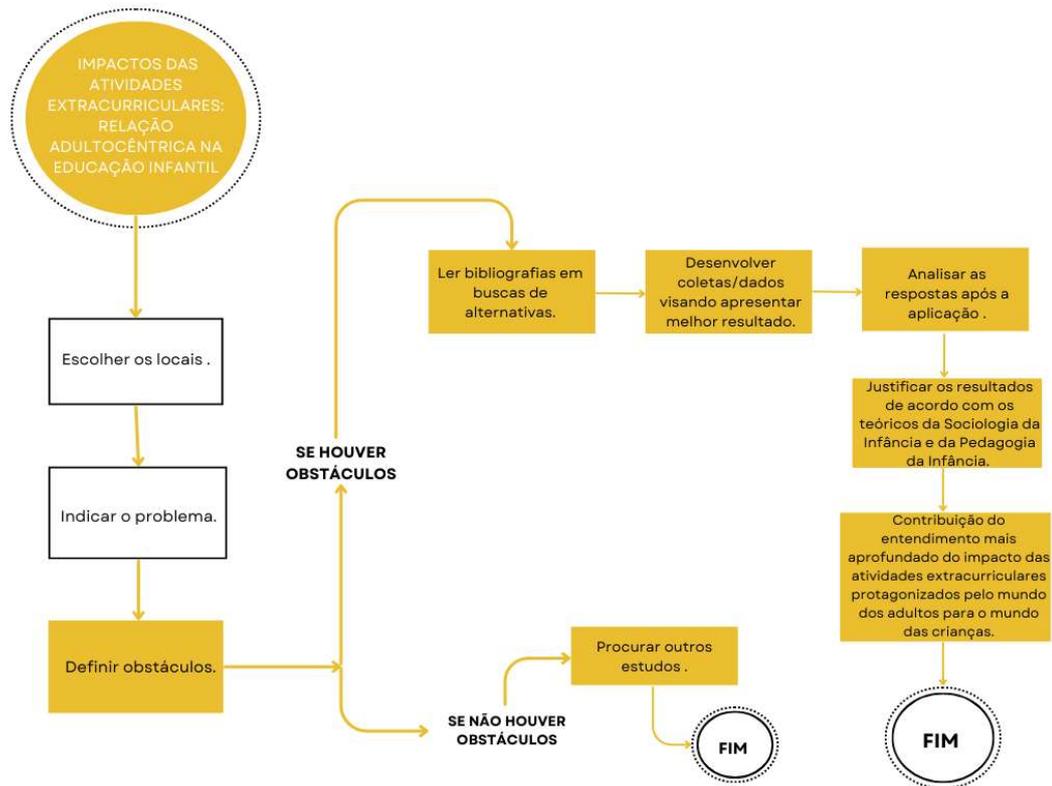
O procedimento de aplicação dos questionários apresentou desafios, pois deveria ser realizado em três escolas privadas na cidade de Três Lagoas-MS. Essas escolas foram escolhidas devido à crença de que a cobrança excessiva das escolas privadas, que oferecem um ensino preparatório desde a educação infantil, seria um fator relevante para a pesquisa.

Devido às singularidades de cada escola, enfrentamos alguns obstáculos, como a espera prolongada para a liberação da aplicação dos questionários. Além disso, obtivemos respostas negativas em relação à execução do questionário, e uma das instituições vetou a condução da pesquisa, conforme resposta transcrita abaixo.

Bom dia, recebemos uma orientação para não realizarmos atividades externas, por enquanto, e infelizmente não vamos conseguir aplicar o seu questionário, nesse momento. Peço desculpa pela demora, mas é que ficamos tentando autorizar e finalmente entendemos que não poderemos (Dados de pesquisa aplicada pela autora, 21 maio 2024).

No transcorrer da execução, por se tratar de escolas privadas, observamos que algumas/alguns professoras/es possuíram dificuldades e receio de entender e responder certas questões, melhor dizendo, tiveram receio em se comprometer por completo, por sentirem insegurança e medo de mencionar certas situações.

Fluxograma 1 – Metodologia



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em complementação ao método (instrumento) etnográfico, transitamos nas referências teóricas da Sociologia da Infância diante da primazia ao objeto. Em outras palavras, compreendemos o objeto por meio da etnografia e o analisamos por meio da sociologia. Portanto, o método não suplanta as análises e vice-versa na excelência apreensiva do objeto. As referências consultadas abrangem aspectos teóricos e metodológicos relevantes, incluindo a importância da epistemologia na pesquisa educacional, as características da pesquisa etnográfica e a análise de documentos como fontes primárias de informações. Esses referenciais mostram um interesse em compreender a infância a partir da perspectiva das próprias crianças, analisando o ambiente educacional interno.

De forma concisa, no próximo item, é explorada a localização das pesquisas, a descrição de cada unidade escolar, incluindo o número de professores envolvidos na educação infantil, a porcentagem dos que puderam responder e a efetuação da análise das respostas.

3 PRESSÕES SOCIAIS: AS DEMANDAS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Para apresentar o plano de ação que compõe o projeto, inicialmente realizamos a execução de pesquisas bibliográficas sobre os temas sentido da infância e relação entre adultos e crianças. Posteriormente, observamos o objeto de estudo para definir as medidas necessárias na aplicação do plano de ação.

Neste capítulo e no próximo, apresentamos as análises e as discussões baseadas nos questionários aplicados nas escolas privadas de Três Lagoas-MS. Além disso, mencionamos como as atividades extracurriculares excessivas podem impactar negativamente o desenvolvimento adequado das crianças. Essa sobrecarga pode limitar oportunidades de amadurecimento, de realização de brincadeiras e de formação de vínculos afetivos, entre outros aspectos. Para alcançar um ambiente mais equitativo e saudável do ponto de vista mental, optamos por reduzir os compromissos impostos às crianças.

Após a conclusão da primeira etapa das análises bibliográficas, procedemos à seleção das escolas que participariam da pesquisa. Durante a aplicação dos questionários, composto por 14 questões (13 de múltipla escolha e 1 de escrita objetiva), foi observado o Projeto Político-Pedagógico (PPP)³ de cada instituição para compreender seus métodos de ensino e estruturas. A coleta de dados iniciou-se na escola 1, seguida pela escola 2 e, por último, pela escola 3. No entanto, a aplicação da pesquisa não foi possível na escola 3, pois a instituição alegou que, no momento, não estava realizando atividades externas, e, portanto, não participou do estudo.

A exploração do PPP de cada instituição nos faz compreender as práticas e as propostas educacionais na área da educação infantil. O PPP é um documento fundamental que orienta a gestão, os objetivos e a organização do trabalho pedagógico de uma instituição de ensino. Ele parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do ensino (Veiga, 1998). Analisamos a situação e a compreendemos como cada escola se empenha em promover o desenvolvimento completo das crianças, além de verificarmos o número de professores atuando nas unidades e compararmos as respostas obtidas.

A primeira escola foi inaugurada em 26 de fevereiro de 1967, mas em 1997 a instituição foi reinaugurada em um novo prédio com 43 salas de aula, atendendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A parte externa da escola é composta por três quadras poliesportivas descobertas e um ginásio coberto para a prática de educação física. Além disso, há três piscinas em alvenaria, azulejadas, sendo uma delas semiolímpica, utilizadas para treinamento e aulas de natação. Observamos salas especiais e recursos tecnológicos, em que a instituição conta com salas como a de ballet e a de judô, além da biblioteca com um acervo de livros. Destacamos também a sala de terceira dimensão (3-D), equipada com computadores interligados à internet e com um sistema de ensino chamado Poliedro, além de um aparelho para transmissão de filmes. A escola possui nove salas destinadas ao setor administrativo e pedagógico, incluindo coordenação, direção, recursos humanos, apoio pedagógico, reprografia, secretaria, biblioteca, de reunião e dos professores.

De acordo com o PPP do colégio, a estratégia de atendimento individualizado às crianças deve prevalecer, por isso a definição da quantidade de crianças é muito importante. O agrupamento delas na Educação Infantil segue o critério de até estudantes/professor, em sala de jardim, com crianças de dois a seis anos.

A Educação Infantil organiza-se em períodos parcial ou integral de atendimento, conforme opção da instituição escolar, registrada no Regimento Escolar e na Proposta Pedagógica. Na área da educação infantil, temos um total de 11 professores, considerando os períodos matutino e vespertino.

A organização do corpo docente no maternal I (dois anos) e no maternal II (três anos) é efetuada com carga horária de 18 horas semanais, em que temos 21 horas com professores graduados em Pedagogia, 1 hora de práticas pedagógicas com professores habilitados em Arte/Música, 1 hora com professores habilitados em Educação Física e 2 horas com professores graduados em Língua Inglesa. Já no 1º estágio (quatro anos) e no 2º estágio (cinco anos), com 22 horas semanais, encontramos 17 horas com professores graduados em Pedagogia, 1 hora de práticas pedagógicas com professores habilitados em Arte/Música, 1 hora com professor habilitado em Educação Física e 3 horas com professor habilitado em Língua Inglesa.

A carga horária diária das crianças que frequentam os maternais I e II é de 4 horas e 30 minutos, 22 horas semanais e 880 horas anuais. O mesmo se dá para o 1º e o 2º estágios.

A proposta pedagógica da Educação Infantil da escola deve respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

O currículo da Educação Infantil proporciona à criança as condições para aquisição de conhecimento, o desenvolvimento da capacidade motora de investigação, a interpretação necessária à elaboração de novos conhecimentos, as habilidades necessárias para uma ação criativa num mundo em constantes mudanças, a possibilidade de autoconhecimento, a expressão e a reeducação dos sentimentos com base em valores éticos e estéticos.

A escola 2, localizada no bairro Lapa, em Três Lagoas-MS, tem como objetivos e princípios assegurar o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania. A finalidade educativa apresentada no PPP da escola abrange tanto o ensino infantil quanto a formação básica do cidadão, incluindo o ensino infantil e a formação básica do cidadão. Além disso, a gestão democrática é parte integrante dessa instituição escolar, baseada na participação ampla e efetiva da comunidade escolar, com foco no exercício responsável da autonomia.

De acordo com informações fornecidas pela escola, a educação infantil prioriza os direitos da criança à infância: brincar, aprender, crescer e ser cuidada. O colégio atua como agente provocador de uma multiplicidade de interações no processo de descoberta e conhecimento, com foco na construção da própria identidade, na socialização e no desenvolvimento gradual da autonomia.

São proporcionadas às crianças novas experiências que estimulam o desenvolvimento em diversos aspectos, como a observação, a curiosidade, a criatividade, o raciocínio, a linguagem e a autoestima, sempre por meio de atividades lúdicas significativas e ricas em valores.

A proposta curricular para o Infantil é estruturada conforme os trimestres, cada um com projetos específicos que visam o desenvolvimento integral das crianças. No primeiro, por exemplo, os projetos incluem os temas "Eu sou assim", "Alimentação saudável", "Ciranda literária" e "Água, fonte de experiências". Cada trimestre é acompanhado por atividades nos campos de experiência, como "O Eu, o Outro e o Nós", que promovem o autoconhecimento, a socialização, a exploração do meio ambiente e o desenvolvimento sensorial e artístico das

crianças. A partir das propostas curriculares, a escola visa desenvolver as crianças de forma completa, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

A organização Administrativa e o Conselho Escolar são órgãos máximos da gestão, contêm dois representantes, sendo o/a diretor/a, o/a coordenador/a e dois/duas secretários/as gerais, um/a representante dos professores modulado na Unidade Escolar, um/a representante administrativo/a e um/a representante na comunidade. Ademais, a proposta pedagógica é a base orientadora do trabalho das instituições educacionais. Essa estrutura tem respaldo na Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação (PNE); nas resoluções e pareceres do Conselho Nacional da Educação (CNE); nas normas de administração federal da educação; e nas resoluções, pareceres, princípios e diretrizes do Conselho Municipal de Educação.

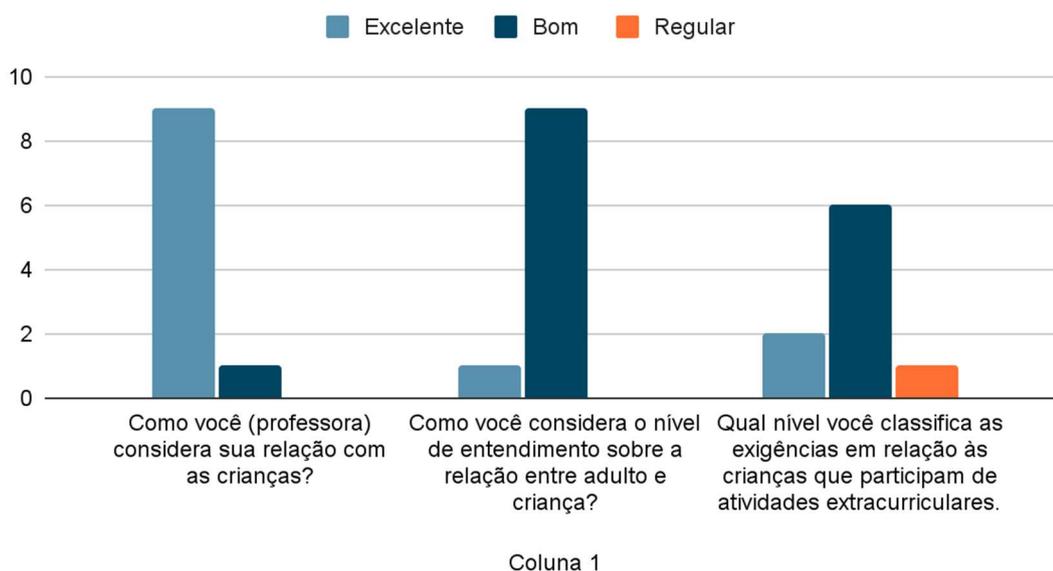
A escola é oferecida a crianças de ambos os sexos e atende em condições adequadas de idade nos turnos matutino e vespertino. Na educação infantil, o quadro é composto por quatro professores/as, visto que essa etapa é oferecida apenas no período matutino. As turmas são divididas em Etapa 2, Etapa 3, Etapa 4 e Etapa 5. É relevante destacar que o/a professor/a das Etapas 2 e 3 é o mesmo.

3.1 Análise do conteúdo

Na primeira escola, seis professores responderam ao questionário. Conforme mencionado anteriormente, há 11 professores atuando na educação infantil, dos quais seis participaram da pesquisa. Já na segunda escola, todos os professores que compõem a educação infantil responderam ao questionário.

Ao analisar o Gráfico 1, observamos que os/as professores/as demonstram excelência e bom entendimento sobre a relação deles/as com as crianças, bem como consideram positiva sua interação com os alunos. Na segunda questão, que trata do entendimento sobre a relação entre adultos e crianças, a maioria dos/as professores/as classificou seu entendimento como “Bom”, sugerindo confiança nesse aspecto. No entanto, ao serem questionados/as sobre o nível de exigência em relação às crianças que participam de atividades extracurriculares, as respostas variaram entre “Bom”, “Regular” e “Excelente”.

Gráfico 1 – Análise das respostas de três questões do questionário

Respostas dos/as professores/as da 1^o, 2^o e 13^o questão

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Tabela 1 apresenta seis questões relacionadas às atividades e percepções das crianças, com respostas “Sim”, “Não” e “Nunca pensei sobre isso” para cada uma. Muitos dos/as professores/as não percebem uma preferência de cobrança entre meninos e meninas, com apenas dois/duas educadores/as afirmando que nunca pensaram sobre isso. Em relação à sobrecarga das crianças, as respostas estão divididas igualmente, indicando que metade percebe as crianças como sobrecarregadas. Há um consenso de que as crianças devem participar de atividades extracurriculares, no entanto a maioria não acha que há excesso de cobranças às crianças, com apenas uma pessoa discordando.

Tabela 1 – Observação total das atividades extracurriculares com base nas sete questões

QUESTÕES	Sim	Não	Nunca pensei sobre isso
Em relação às crianças que fazem atividades extracurriculares, você acha que há exigência?	6	4	
Você percebe se as crianças se sentem sobrecarregadas?	5	5	
As questões financeiras influenciam na inclusão das crianças nas atividades extracurriculares?	5	5	
Você acha que as cobranças podem afetar a saúde das crianças?	6	4	
Você percebe se há preferência de cobrança de tarefa/comportamento entre meninas e meninos?	2	6	2
Você acha que acha que há excesso nas cobranças às crianças?	1	9	
Você concorda que as crianças devem fazer atividades extracurriculares?	10	0	

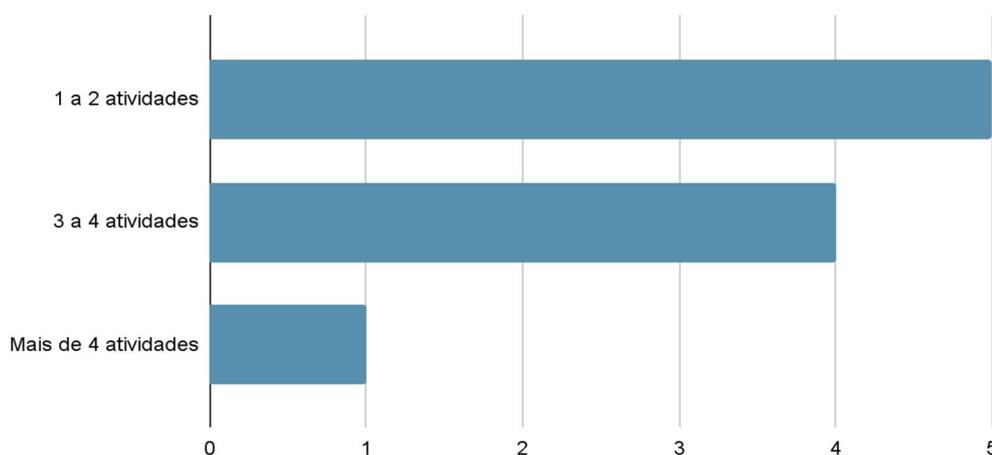
Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A maioria acredita que as cobranças podem afetar a saúde das crianças, com seis professores/as concordando com essa afirmação. Quanto à exigência em atividades extracurriculares, uma parcela considerável do corpo docente percebe essa demanda, com seis professores/as confirmando essa percepção. Por fim, a maioria dos respondentes acha que questões financeiras influenciam a inclusão das crianças em atividades extracurriculares, com quatro professores/as discordando dessa afirmação. Isso está alinhado com o argumento de Kramer e Horta (1982) sobre as relações econômicas, em que eles afirmam que a relação econômica entre crianças e adultos varia com base na classe social e que a educação da criança é percebida como um investimento valioso. Para uma família rica, a educação da criança assume um valor de investimento a longo ou médio prazo, é voltada para adquirir conhecimentos e acumular diplomas, somente com o objetivo de aumentar sua produtividade. Por isso, há um maior percentual de inclusão dessas crianças em atividades extracurriculares, resultando em sobrecarga e pressão para que elas tenham um bom desempenho.

Enfim, concluímos as amostras dos resultados, o Gráfico 2 ilustra a participação das crianças em atividades extracurriculares na turma. A que demonstra resultado mais significativo é a turma de crianças que estão envolvidas em uma a duas atividades extracurriculares, podendo até indicar um equilíbrio saudável entre tempo livre e atividades estruturadas. Quatro turmas participam de três a quatro atividades, enquanto apenas uma está envolvida em mais de quatro atividades. Mesmo que os resultados sejam bons para o desenvolvimento das crianças, é sempre importante prestar atenção naquelas que fazem muitas atividades para garantir que não fiquem sobrecarregadas.

Gráfico 2 – Quantidade de atividades extracurriculares por criança na turma

Na sua turma, normalmente as crianças participam de quantas atividades extracurriculares?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

É imprescindível salientar algumas observações ao analisarmos as respostas dos questionamentos de forma precisa. Ao indagar se os/as professores/as percebem se as crianças se sentem sobrecarregadas, as respostas estão divididas igualmente, indicando que metade percebe as crianças como sobrecarregadas. No entanto, na última questão discursiva, que solicita a descrição de algum caso específico, dos dez respondentes, cinco relataram que desconhecem, e os demais responderam à questão com base em suas próprias interpretações, evitando se comprometer em descrever um caso específico. Mantiveram uma abordagem mais cautelosa, sem entrar em detalhes que pudessem gerar mal-entendidos.

Para mais clareza, uma das respostas ao questionário discursivo destacou um ponto importante sobre a dinâmica familiar e a sobrecarga das crianças, concordando com Nogueira (2010), que afirma que muitas vezes é imposta a elas uma rotina que nem nós adultos conseguimos cumprir. A resposta foi:

Hoje, infelizmente, existem famílias que não querem ter tempo de qualidade com seus filhos e acabam por sobrecarregá-los com atividades que preenchem seu dia. Para que, quando estiverem em casa, não precisem ter um momento de conversa ou lazer de qualidade em família. Sem contar o inúmero caso de crianças acometidas por ansiedade pelo excesso de cobrança em notas escolares, não permitindo que a criança apresente notas baixas em conteúdos que não domina. (Dados de pesquisa aplicada pela autora, 21 maio 2024).

Ademais, na questão que investiga se os professores percebem a sobrecarga nas crianças, cerca de 50% dos respondentes afirmam que sim. Contudo, quando questionados sobre a existência de excesso nas cobranças às crianças, 90% respondem negativamente. Essa discrepância é notável, pois grande parte da sobrecarga é atribuída às cobranças e à pressão impostas às crianças. Cabe destacar que o resultado de uma das perguntas, que investigava se a exigência imposta pelos adultos ocorre mais com crianças brancas ou não brancas, foi 100% “É indiferente”. Contudo, observamos que há mais crianças brancas nas salas de referência. Isso pode indicar que elas estão mais imersas nesse cenário, pois, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população preta e parda é mais vulnerável economicamente.

Outra abordagem importante e que deve ser pensada refere-se a situações em que os/as professores/as respondem com “É indiferente”, tornando o assunto arriscado. Em virtude de suas origens ou referências de negritude, as crianças precisam participar de atividades extracurriculares que reforcem sua identidade. É essencial desenvolver atividades que

considerem a individualidade de cada sujeito envolvido, evitando padronizações e, ao mesmo tempo, sem tornar essas atividades excessivamente específicas e respeitando o limite das crianças, sem fazer com que elas se sintam sobrecarregadas.

Essa situação pode ser relacionada à obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka (1915), uma obra que explora profundamente a condição humana através de simbolismos e reflexões. A história segue Gregor Samsa, um caixeiro-viajante, que, ao se transformar em um inseto monstruoso, perde sua identidade social e é marginalizado pela própria família. A narrativa aborda temas como identidade, desumanização e alienação, oferecendo uma análise rica e interdisciplinar sobre a natureza humana e as pressões sociais.

Antes de sua transformação, Gregor é pressionado a atender às expectativas da família, sacrificando seus próprios desejos para sustentá-los. Após a metamorfose, ele é considerado inútil e desnecessário. Isso mostra como as relações baseadas na utilidade econômica são frágeis e como as expectativas sociais influenciam a identidade. De forma parecida, várias crianças nos dias de hoje são pressionadas a participar de inúmeras atividades extracurriculares para atender às expectativas dos pais. Embora essas atividades sejam boas, como já citado, estas constantemente sobrecarregam as crianças e as afastam do que realmente desejam. Da mesma forma que Gregor sacrifica seus desejos para se dedicar à família, essas crianças podem achar que só têm algum valor se atenderem às expectativas dos pais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre adultos e crianças na educação infantil, com ênfase no impacto das atividades extracurriculares sobre crianças de quatro a seis anos matriculadas em escolas privadas na cidade de Três Lagoas-MS. A nossa principal hipótese é que a relação entre adultos e crianças, mediada em atividades extracurriculares, pode fomentar a invisibilização das crianças como sujeitos históricos de direitos e deveres.

Os resultados indicam que, embora as atividades extracurriculares possam oferecer benefícios, elas também podem limitar a autonomia infantil e o desenvolvimento de vínculos afetivos. A pesquisa qualitativa permitiu uma compreensão profunda das perspectivas infantis, enquanto a pesquisa documental forneceu um contexto histórico e social relevante. A abordagem etnográfica para a coleta/geração de dados possibilitou uma imersão no ambiente escolar, permitindo ter um relacionamento direto com o grupo estudado.

A aplicação dos questionários foi um grande desafio, pois, mesmo com desaprovação, alcançamos um bom resultado. As análises dos dados coletados foram feitas de forma minuciosa, isto é, observamos cada resposta detalhadamente. Mesmo que a maioria dos professores não quisesse se comprometer por estar em uma unidade privada e depender da renda, conseguimos obter algumas boas respostas.

De forma sucinta, a partir das respostas dos professores, eles demonstraram um bom entendimento e uma interação positiva com as crianças. Embora haja variação nas opiniões sobre a exigência em atividades extracurriculares, a maioria não percebe uma preferência de cobrança entre meninos e meninas. Cerca de 60% dos professores acreditam que as cobranças podem afetar a saúde das crianças, e que questões financeiras influenciam na inclusão delas em atividades extracurriculares, especialmente em famílias de classe alta. Na maioria das turmas pesquisadas, crianças participam de uma a duas atividades, o que pode indicar um equilíbrio saudável, mas é importante existir monitoramento para evitar sobrecarga.

Concluimos que é essencial promover um ambiente formativo que respeite a etaridade das crianças e que seja equitativo e saudável do ponto de vista mental. As atividades extracurriculares devem ser equilibradas para não prejudicar o desenvolvimento integral das crianças. Esperamos que este estudo contribua para um entendimento mais aprofundado do impacto das atividades extracurriculares e incentive práticas educativas que valorizem a autonomia e o bem-estar infantil.

5 REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **História dos direitos da criança no Brasil e no mundo**. [S. l.], [201-]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 20 nov. 2024.

IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 16, 35 p. il. color. ISBN 9788524045479. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101972>. Acesso em: 6 nov. 2024.

KAFKA, Franz. **A Metamorphose**. Berlin: Kurt Wolff Verlag, 1915.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

KRAMER, Sonia; HORTA, José. **A ideia de infância na pedagogia contemporânea**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 1, n. 4, 1982. Disponível em: A idéia de infância na pedagogia contemporânea | Em Aberto (inep.gov.br). Acesso em: 23 jul. 2024.

MARTINS FILHO, Altino José. Práticas de socialização entre adultos e crianças, e estas entre si, no interior da creche. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 97-114, jan./abr. 2008.

MENEZES, Sandra Maria Moreira de. Adultização da infância pela mídia: uma leitura sócio-histórica. **Revista Psicologia**, Rio Branco, v. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/psi/article/view/269>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MWEWA, Christian; LIMA, Bárbara. Relações entre adulto e criança nos relatórios de estágio na educação infantil. **Cadernos Cajuína**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 142-155, 2021.

NOGUEIRA, Ione. **O papel do Estado na proteção aos direitos de crianças e adolescentes no Brasil**: as especificidades da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 2010. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2010.

ROCHA, Ana Paula; ECKERT, Cornelia. **Etnografia: Saberes e práticas. Ciências Humanas: pesquisa e métodos**, Porto Alegre, n. 21, p. 1-23, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=m%C3%A9todo+etnogr%C3%A1fico+artigo&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar#d=gs_qabs&t=1690243630752&u=%23p%3Dmu7hk4rmcmEJ. Acesso em: 23 jul. 2023.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 10 jul. 2023.

STORYBOARD. **Scylla**: Mitologia Grega. [S. l.], c2024. Disponível em: <https://www.storyboardthat.com/pt/mythology/scylla> Acesso em: 3 nov. 2024.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35.

WEBER, Tiziana Brenner; FRANCISCO-MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine. Significado cultural e a adultização de crianças. *In*: LATIN AMERICAN RETAIL CONFERENCE, 9., Rio de Janeiro, 20-21 out. 2016. Disponível em: SIGNIFICADO-CULTURAL-E-A-ADULTIZACAO-DE-CRIANCAS.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.